

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

Edwaldo Costa
Suélen Hara
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

Edwaldo Costa
Suélen Hara
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a inclusão

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Hara

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E38 Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a inclusão / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Hara. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-386-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.863211008>

1. Inclusão escolar. 2. Educação inclusiva. I. Costa, Edwaldo (Organizador) (Organizadora). II. Hara, Suélen (Organizadora) (Organizador). III. Título.

CDD 371.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores o e-book “Elementos Norteadores e Ações Político-pedagógicas para a Inclusão”. A obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas da Educação. Esse e-book é composto por 14 capítulos de 32 pesquisadores.

A obra leva a público um conjunto de escritos que abordam as seguintes temáticas: inclusão escolar e as fragilidades da escola; confecção de órteses para crianças da educação infantil; prática do *bullying*; tecnologia assistiva, nanismo e permanência na escola; ensino remoto durante a Pandemia de Covid-19; o papel do psicopedagogo numa instituição de ensino profissionalizante; o programa Universidade para Todos na Universidade do Estado da Bahia; Teorias da Justiça de John Rawls e Amartya Sen; conhecimento científico e formação docente; acessibilidade de deficientes visuais; relações interpessoais dos professores de educação especial; inclusão nos anos iniciais do fundamental e evasão acadêmica.

Espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!


Edwaldo Costa
Suélen Hara

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO ESCOLAR E AS FRAGILIDADES DA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE BOURDIEU

Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110081>

CAPÍTULO 2..... 13

CONFECÇÃO DE ÓRTESES PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PESQUISA COM INTERVENÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UNIARP

Vanessa Tumelero

Marlene Zwierewicz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110082>

CAPÍTULO 3..... 23

A PRÁTICA DO *BULLYING* CONTRA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SUA REPERCUSSÃO EM MEIO A SOCIEDADE

Cassiane de Melo Fernandes


Lorena Fachini dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110083>

CAPÍTULO 4..... 39

A TECNOLOGIA ASSITIVA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA SURDA

Elzeni Bahia Gois de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110084>


CAPÍTULO 5..... 50

DEFICIÊNCIA FÍSICA - NANISMO: OS DESAFIOS AO ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Gilberto Otaviano da Silva

Paula Alves Magnani Seabra

Manoel Osmar Seabra Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110085>

CAPÍTULO 6..... 63

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edwaldo Costa

Suélen Keiko Hara Takahama


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110086>

CAPÍTULO 7..... 74

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE: INSTRUMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Jacqueline Kelli Fuzetti

Elaine Cristina Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110087>


CAPÍTULO 8..... 85

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (UPT) NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: UMA OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Ana Cleide Santos de Souza

Neila Barreto Fernandes

Maria Alice Carvalho Sacramento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110088>


CAPÍTULO 9..... 98

PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL A PARTIR DAS TEORIAS DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS E AMARTYA SEN

Beatriz Fracaro

Gislaine Cunha Vasconcelos de Mello

Luciane Sobral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110089>

CAPÍTULO 10..... 115

PESQUISA COLABORATIVA: CONEXÃO ENTRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FORMAÇÃO DOCENTE


Emne Mourad Boufleur

Morgana de Fátima Agostini Martins

Alessandra Viegas Josgrilbert

Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

Roseli Áurea Soares Sanches


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100810>

CAPÍTULO 11..... 130

DESENVOLVIMENTO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO TATÉIS PARA ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES VISUAIS

Raquel Rosa de Souza

Carmen Iara Walter Calcagno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100811>

CAPÍTULO 12..... 142

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS OUTROS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR

Osni Oliveira Noberto da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100812>

CAPÍTULO 13..... 152

TV TRADUTORA: UM NOVO OLHAR PARA A INCLUSÃO NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

Francisco Lucas Nicolau da Silva

Iarla Antunes de Matos Arrais
Samya de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100813>


CAPÍTULO 14..... 159

PROGRAMA FOCOO: POTENCIALIZANDO TALENTOS E REDUZINDO A EVASÃO DOS ACADÊMICOS

Jefferson dos Santos Funaro

Claudio Vaz de Araújo

Rosana Servalin Igual

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100814>

SOBRE OS ORGANIZADORES 166

ÍNDICE REMISSIVO..... 167

CONFEÇÃO DE ÓRTESES PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PESQUISA COM INTERVENÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UNIARP

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Vanessa Tumelero

Docente no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)
Pato Branco, Paraná, Brasil
Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador, Santa Catarina, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-1783-6707>

Marlene Zwierewicz

Coordenadora e professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP. Coordenadora com Saturnino de la Torre da Red Internacional de Escuelas Creativas (RIEC)
Caçador, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-5840-1136>

RESUMO: os danos causados pelo Sars-CoV-2 devem resultar em reflexões sobre os rumos possíveis que a humanidade vem tomando. Essas reflexões devem considerar a realidade atual como um alerta para mobilizar esforços para a elaboração de políticas locais e globais comprometidas com o bem viver individual, social e ambiental. Tendo isso em conta, este artigo tem como objetivo sistematizar uma intervenção que faz parte de uma pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). O propósito da intervenção é colaborar para a inclusão de crianças que frequentam instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Pato Branco, Paraná, por meio da confecção de órteses, da elaboração de estratégias inclusivas e da realização de um processo de formação docente comprometido com o desenvolvimento de iniciativas que colaborem para o uso dos referidos equipamentos. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, cujos resultados ainda não podem ser apresentados porque a proposta está em fase de elaboração. Espera-se, contudo, que o estudo amplie as possibilidades de inclusão para as crianças implicadas na pesquisa e oportunize aos seus docentes o acesso a estratégias comprometidas com esse processo, inspirando também outros pesquisadores a investir seus esforços na promoção do bem viver dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Órtese. Estratégias inclusivas. Formação docente.

ORTHOSIS CONFECTION TO PRIMARY SCHOOL CHILDREN: INTERVENTION RESEARCH AT UNIARP PROFESSIONAL MASTERS

ABSTRACT: The damages caused by the Sars-CoV-2 must result in reflections about the course the humanity have been taking. These reflections must consider the current reality as an alert to move efforts towards the creations of local and global polices committed to the individual, social and environmental welfare. In consideration of that, this article aims at systematizing an intervention which is part of a research to be

developed at the Professional Masters' Postgraduation Program in Primary Education at Alto Vale do Rio do Peixe University (UNIARP). The intervention's purpose is to collaborate to the inclusion of children who attend public elementary schools in Pato Branco, Paraná, through the orthosis confection, inclusive strategies creation, and through a teachers' education process, committed to the development of actions that contribute to those equipment use. It is a qualitative approach action-research of which results cannot be reported yet because the proposal is still in elaboration stage. However, we hope this study may broaden the inclusion possibilities to the children involved in the research, as well as enabling the teachers to access strategies committed to this process, also inspiring other researchers to invest their effort in the promotion of these people welfare.

KEYWORDS: Primary Education. Orthosis. Inclusive Strategies. Teachers' Education.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011), no final de 2010 havia mais de 1 bilhão de pessoas que conviviam com alguma deficiência; dentre essas, 200 milhões, com deficiências funcionais bastante significativas. Especificamente no Brasil, os dados coletados no último censo do IBGE (2010) indicaram que 24% da população declarou ter algum tipo de deficiência, correspondendo a aproximadamente 46 milhões de pessoas, sendo que, desse total, 13.273.969 afirmaram ter alguma deficiência motora permanente.

Diante de números tão significativos, observa-se a incipiência de informações sobre essas pessoas, seus reais problemas, as adversidades enfrentadas e as possibilidades que elas encontram para sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Essa falta de informações dificulta ainda mais as ações sobre a inclusão e a acessibilidade, tanto nas escolas como em outros âmbitos da sociedade, evidenciando demandas que ainda não se tornaram tão perceptíveis se comparadas à visibilidade que deveriam ter depois de tantos debates sobre a inclusão promovidos nacional e internacionalmente.

Entre as ações governamentais propostas para superar essa realidade, foi publicado no ano de 2011, o Decreto nº 7.612/2011, instituindo o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite. Esse Plano tinha como objetivo “Promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo” (BRASIL, 2011, p. 1).

Além desse plano, foram criadas outras regulamentações voltadas para a inclusão de pessoas com deficiências. Essas iniciativas compreendem um período de aproximadamente três décadas, iniciado quando a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assumiu os princípios valorizados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, para assegurar às pessoas com deficiência os mesmos direitos à liberdade, a uma vida digna, à educação fundamental, ao desenvolvimento pessoal e social e à livre participação

na vida e na comunidade (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/1990 (BRASIL, 1990), constitui mais uma iniciativa que buscou garantir o acesso e a permanência de crianças e adolescentes na escola. Na mesma direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9.394/1996, indicou a necessidade de garantir o atendimento aos estudantes com deficiência. No art. 58, a referida lei estabelece a educação especial como modalidade de educação escolar ofertada, preferencialmente, no ensino regular, para “educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 2005), conforme expressão utilizada naquela época.

Além desses documentos, os Planos Nacionais de Educação – PNE 2001 (BRASIL, 2001) e PNE 2014 (BRASIL, 2014) – e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) são documentos que indicam especificidades relacionadas à inclusão, apesar das críticas à falta de um texto específico sobre a questão no último documento. Já a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI, Lei nº 13.146/2015, por sua vez, procurou consolidar as discussões e as práticas inclusivas quando indicou a necessidade de se assegurar e promover “[...] em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com a deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015, p. 15).

Contudo, a atual Política Nacional da Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida sugere não seguir a mesma direção. Amparada pelo Decreto nº 10.502/2020 e com o objetivo de ampliar o atendimento de estudantes com demandas específicas e implementar programas com foco na Educação Especial, visando direitos à educação e ao atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2020), a iniciativa tem recebido críticas, especialmente por não compreender a inclusão como um processo que implica todos os estudantes, independentemente de suas especificidades.

Entre avanços e retrocessos, é indiscutível que a educação deve ser um direito de todos. Nesse sentido, apesar das contribuições que políticas e respectivas regulamentações trouxeram para a inclusão das pessoas com deficiência no contexto brasileiro, persistem dificuldades e obstáculos no contexto das escolas, universidades, no trabalho e até mesmo na vida social, bem como na direção de algumas das políticas atuais.

Em decorrência, ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que a inclusão se transforme, de fato, em uma realidade para todos. As possibilidades para prosseguir nesse caminho dependem tanto de políticas inclusivas de responsabilidade governamental como de ações específicas nas instituições de ensino.

Entre as alternativas criadas para auxiliar as pessoas com deficiência, as órteses são equipamentos de utilização externa que têm sua aplicabilidade no tratamento em problemas de tronco, membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII),

resultantes de danos, anomalias congênitas, degenerações, doenças e até mesmo do processo de envelhecimento. As órteses são indicadas para recuperar, reabilitar, realinhar e proporcionar ao indivíduo uma reaprendizagem das funções comprometidas ou mesmo perdidas (GREVE, 2007).

Elas constituem, junto com as próteses e os dispositivos auxiliares, o que vem sendo definido como Tecnologias Assistivas (TA), criadas para que as pessoas com deficiência se tornem mais independentes e possam realizar tanto as atividades mais simples quanto as mais complexas. Fess (2002) indica benefícios da utilização das órteses em crianças como: o aumento das funções motoras, a prevenção ou correção de deformidades, a proteção de estruturas em processo de recuperação e cicatrização, a restrição de movimentos, a possibilidade de remodelamento e o crescimento dos tecidos.

Considerando a relevância que as órteses podem ter para as pessoas com deficiência, este texto sistematiza uma proposta de intervenção que faz parte de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). A intervenção será desenvolvida com crianças da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Pato Branco, Paraná, e envolve a confecção de órteses para crianças com a ausência de membros superiores, além da elaboração de estratégias que auxiliem os docentes no processo de inclusão e um processo de formação docente para discutir tais estratégias e possibilidades de explorá-las no contexto escolar. Assim, espera-se não só ampliar possibilidades para a inclusão das crianças, mas também oportunizar aos seus docentes uma formação comprometida com esse processo. Além disso, espera-se que os resultados da pesquisa inspirem outros pesquisadores a investir seus esforços na promoção do bem-estar da população.

ÓRTESES PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS EM MEMBROS SUPERIORES

No livro *Ensinar a Viver: manifesto para mudar a educação* (2015, p. 15), Morin afirma que, apesar dos tantos conhecimentos trabalhados nas escolas, falta, cada vez mais, “[...] a possibilidade de enfrentar problemas que são fundamentais e globais do indivíduo, do cidadão, do ser humano”. A ausência de membros superiores se constitui em uma dessas adversidades que pode ser amenizada com estudos comprometidos com o bem-estar, incluindo a confecção de órteses personalizadas.

A órtese é um dispositivo adaptado a qualquer segmento do corpo, criado para auxiliar na proteção e correção de estruturas, manter ou melhorar a amplitude dos movimentos, auxiliar nos movimentos debilitados pela força muscular e restringir movimentos inadequados (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007). Para a elaboração do projeto, a confecção das órteses e sua utilização, é necessário priorizar a funcionalidade para a usuário, o que implica considerar princípios básicos para seu desenvolvimento, os materiais utilizados e

seu potencial para o desempenho das atividades diárias, como se vestir e se alimentar, bem como as atividades escolares que envolvem a brincadeira e a interação, entre outras (ARAÚJO; GALVÃO, 2007).

No caso dos membros superiores, as mãos executam várias atividades importantes, com movimentos que exigem motricidade mais fina – movimentos mais delicados – e motricidade mais grossa – movimentos mais amplos. Para a criança e para as pessoas de forma geral, as mãos são de fundamental importância na expressão de habilidades indispensáveis para sua independência. Por meio delas se tem novas experiências, realizam-se atividades da vida cotidiana, escolar e de lazer, sendo essenciais na manipulação de objetos, na escrita e em outras práticas (RODRIGUES *et al.*, 2007).

O sofrimento causado por um trauma ou uma lesão pode afetar a estrutura das mãos e provocar perdas em suas funções, alterando atividades realizadas com seu auxílio. A funcionalidade das órteses reduz essas consequências, auxiliando na recuperação da capacidade de executar atividades perdidas, além de prevenir deformidades que possam agravar ainda mais o desempenho funcional (CALLINAN, 2005).

As órteses para membros superiores constituem parte dos processos utilizados nas demandas de reabilitação e melhoramentos da qualidade de vida de pessoas com deficiência nas mãos. Por isso, as órteses previstas nesta pesquisa serão desenvolvidas para atender demandas evidenciadas por Pelosi e Nunes (2009) de redução dos efeitos da deficiência nas atividades cotidianas das escolas, para que essas ações sejam realizadas da forma mais independente possível. Nesse processo, existem várias fases a serem observadas, tais como as destacadas por Coppard e Lohan (2001): a prescrição das órteses, o *design*, a fabricação, a inspeção e os estímulos ao seu manuseio, indispensáveis para o restabelecimento e a recuperação das funções ausentes.

No caso específico de crianças, deve-se levar em consideração o processo de crescimento acelerado, o que pode incidir na perda de protótipos em razão do tempo de espera pela órtese. Da mesma forma, devem-se considerar os problemas relativos aos materiais utilizados na sua confecção, pois constituem um segundo fator que incide em perdas de protótipos (GRUPO DE TRABALHO SOBRE ÓRTESES E PRÓTESES, 2015).

Para que as crianças com órteses vivenciem uma educação inclusiva, é necessário compreender suas especificidades e promover um atendimento personalizado. Sasaki (2010) lembra que incluir a criança com deficiência não consiste apenas em fazer sua matrícula em escolas do ensino regular, mas em oferecer subsídios para que ela possa ter acesso a um ensino de qualidade.

Especificamente em relação às estratégias didáticas, é preciso investir em alternativas que promovam a independência das crianças com deficiência. Essas intervenções podem ser utilizadas para atender as especificidades de cada estudante e colaborar com práticas que, para Mantoan (2003), não deixam ninguém fora da escola.

Além das órteses e da disponibilidade de estratégias didáticas que colaborem

para a inclusão das crianças quando estão se adaptando ao seu uso, é necessário que os docentes tenham acesso a formações que aprofundem seus conhecimentos sobre a inclusão e sobre as especificidades das pessoas com deficiência. Da mesma forma, essas formações precisam considerar as demandas locais, além de oportunizar aos docentes um envolvimento no qual sejam valorizados como protagonistas de iniciativas inclusivas a partir dessa realidade local.

Ao discutir a formação docente, Gatti, Barreto e André (2011) defendem a necessidade de reflexões sobre o formato das formações continuadas que vêm sendo rotineiramente oferecidas, especialmente as que assumem uma característica fragmentada, baseada em palestras, oficinas e cursos de curta duração, com formato exclusivamente transmissivo e reprodutivista. Por isso, é fundamental “[...] mobilizar docentes a trabalhar coletivamente desencadeando mudanças na escola e atendendo cada vez melhor às necessidades de aprendizagem e a formação dos alunos” (ANDRÉ, 2020, p. 194).

Da mesma forma, Nóvoa (2019, p. 11) defende uma formação continuada envolvendo o contexto de atuação docente e que favoreça a reflexão conjunta e o desenvolvimento de trabalhos coletivos, com a participação de todos os profissionais que integram a comunidade escolar. Para ele, “[...] a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar [...]”.

Em consonância com esse pressuposto, Nóvoa (2019, p. 14) sugere uma formação colaborativa e simultânea às práticas pedagógicas afirmando que “É preciso ligar a formação e a profissão. Ao fazê-lo, estamos a criar as condições para que os professores estejam à altura dos novos tempos, sejam capazes de participar ativamente na metamorfose da escola [...]”.

[...] Ninguém se torna professor sem a colaboração dos colegas mais experientes. Começa nas universidades, continua nas escolas. Ninguém pode ser professor, hoje, sem o reforço das dimensões coletivas da profissão. O futuro escreve-se na coragem da ação. Pensar a coisa certa é agir” (NÓVOA, 2019, p. 14).

Isso justifica a preocupação desta pesquisa em articular a oferta de órteses, as estratégias didáticas e a formação docente. Além de colaborar para o acesso a conhecimentos e possíveis iniciativas inclusivas, a formação pretende também provocar um movimento de cocriação de possibilidades protagonizadas pelos docentes em processo de formação continuada.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atender o objetivo do estudo, ou seja, promover um processo formativo para docentes da Educação Infantil comprometido com o estudo de estratégias de inclusão de crianças que recebem órteses para os membros superiores, desenvolvidas em parceria com

acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma universidade paranaense, serão priorizadas a pesquisa-ação, a abordagem qualitativa e as pesquisas documental e exploratória.

Thiollent (1985) afirma que uma pesquisa-ação exige uma ação entre o pesquisador e os participantes. No caso deste estudo, isso representa a interação entre a pesquisadora e três segmentos de participantes: as crianças que necessitam de órteses e estão matriculadas na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Pato Branco, seus respectivos docentes e os estudantes do curso de Fisioterapia de uma universidade paranaense, que se responsabilizarão pela produção dos recursos.

Para a coleta de dados, serão utilizadas como técnicas a análise documental, a entrevista e o grupo de discussão. Já o tratamento será realizado com apoio do *Software MaxQDA*, um recurso projetado para o uso em pesquisas que requisitam a análise de arquivos em diferentes formatos (textos, áudios, imagens, vídeos) e sua transformação em nuvens de palavras, gráficos e outros recursos indispensáveis para esta pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS

Como o estudo ainda não foi concluído, os resultados não são passíveis de sistematização. Contudo, destaca-se que, entre os principais resultados, espera-se que a pesquisa colabore para: a inclusão das crianças que receberão as órteses, o acesso dos docentes a estratégias que oportunizem e qualifiquem esse processo e o protagonismo destes nas ações comprometidas com a intervenção.

Para tanto, no desenho da pesquisa, prevê-se a realização de cinco etapas. Elas compreendem desde a análise documental até a formação docente, conforme se sistematiza a seguir:

- etapa I: análise de laudos para conhecer as especificidades das crianças. Para tanto, será utilizado um formulário para o registro de informações determinantes tanto na confecção das órteses como na elaboração de estratégias inclusivas;
- etapa II: conhecimento das preferências das crianças sobre cores e formatos infantis, como personagens de histórias em quadrinhos e outras condições fundamentais nos modelos das próteses. Nesta etapa, será utilizado um roteiro de entrevista a ser aplicado individualmente;
- etapa III: levantamento de materiais para a fabricação das órteses. Para essa coleta, será utilizado um roteiro de entrevista aplicado a especialistas em confecção de órteses;
- etapa IV: avaliação da proximidade entre as órteses e as expectativas das crianças. Será realizado um grupo focal com a presença de todas as crianças beneficiadas, visando, a partir de um roteiro semiestruturado, conhecer sua percepção no primeiro contato com as órteses confeccionadas;
- etapa V: inventário de estratégias que possam ser utilizadas pelos docentes

na inclusão das crianças que receberão as próteses e realização de encontros formativos, para que as atividades sejam próximas das reais necessidades das crianças implicadas na pesquisa. Será utilizado um questionário para que os docentes avaliem a relevância das estratégias propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa que está sendo proposta no PPGEB/UNIARP, pretende-se trazer benefícios para crianças com deficiências físicas nos membros superiores, a fim de auxiliá-las a realizar suas atividades diárias. Tendo como foco sua inclusão, destaca-se a relevância da interação entre a escola e a universidade, para que as órteses sejam desenvolvidas de modo qualificado e de acordo com as reais demandas apresentadas pelas crianças.

Nesse sentido, a pesquisa coaduna com o desenvolvimento de estudos no campo da educação e na defesa dos direitos humanos, especialmente no sentido de inclusão conforme defendido por Arnaiz Sánchez (1996), que diz de escolas que acolham todos os estudantes – independentemente de suas características pessoais, psicológicas ou sociais – e sejam comprometidas com intervenções feitas para a construção de um sistema estruturado para atender às necessidades de cada estudante.

Destaca-se ainda que, durante as ações do projeto de confecção das órteses e de formação dos docentes, poderão surgir várias sugestões para o atendimento das demandas das crianças. A pesquisa pretende considerá-las tanto para o bem-estar destas, como para a valorização do protagonismo dos acadêmicos de Fisioterapia e dos docentes da Educação Infantil. Assim, reitera-se que esta pesquisa converge com a posição de Morin e Delgado (2017) sobre a necessidade de que as mudanças sejam mobilizadas pela solidariedade e por iniciativas criadoras.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Reflexões sobre a formação de professores: um diálogo com Marli André. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 4, n. 1, p.188-198, jan./jun., 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/marle/Downloads/241-Entrevista-1076-1-10-20200602.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ARAUJO, A. E.; GALVÃO, C. Desordens neuromotoras. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2007. p. 328-337.

ARNAIZ SÁNCHEZ, P. Las escuelas son para todos. **Cero**, Murcia, n. 2, v. 27, p. 25-34, 1996. Disponível em: http://www.inclusioneducativa.org/content/documents/Escuelas_Para_Todos.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Brasil, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Brasil, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto 10.502 de 30 de setembro de 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da vida. Brasília: Brasil, 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2020.

BRASIL. **Lei n 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Brasília: Brasil, 1990. Acesso em: 16 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Brasil, 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 24 ago. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2001**: Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Brasil, 2001. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 16 out. 2020.

BRASIL. **Viver sem Limites**: Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com deficiência 2011. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/633.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

CALLINAN, N. **Confecção de órtese para a mão**. 5. ed. Santos: São Paulo, 2005.

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. (ORG). **Terapia Ocupacional**: fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

COPPARD, B. M.; LOHAN, M. **Introduction to splinting**. 2. ed. Saint Louis: Mosby, 2008. Disponível em: <https://doku.pub/documents/brenda-m-coppard-helene-lohman-introduction-to-splinting-a-clinical-reasoning-and-problem-solving-approach-z06w5k6vxyqx>. Acesso em: 8 jan. 2020.

FESS, E. E. A history of Splinting: To Understand the presente, vier the post. **J hand ther**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 97-132, abr./jun., 2002. DOI: <https://doi.org/10.1053/hanthe.2002.v15.0150091>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12086034/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba S. de Sá; ANDRÉ, Marli E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GREVE, J. **Tratado de Medicina de Reabilitação**. Roca: São Paulo, 2007

GRUPO DE TRABALHO SOBRE ÓRTESES E PRÓTESES. **Relatório Final** – 2015. Brasília: Brasil, Ministério da Saúde 2015. Disponível em: https://www.editoraroncarati.com.br/v2/phocadownload/relatorio_final_gti_opme.pdf. Acesso em: 8 jan. 2020.

IBGE. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 8 jan. 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E.; DELGADO, C. J. **Reinventar la educación: abrir caminos a la metamorfosis de la humanidad**. Havana: Editorial UH, 2017.

NÓVOA, A. Os professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402. Acesso em: 20 abril. 2021.

OMS. **A ONU e as pessoas com deficiências**. Brasília: Nações Unidas, 2011. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. O. P. Formação em serviços de profissionais da saúde na área de tecnologia assistiva: o papel do terapeuta ocupacional. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 435-444, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000300009. Acesso em: 20 maio 2020.

RODRIGUES, A. M. V. N. *et al.* Uso de órtese para abdução do polegar no desempenho funcional de criança portadora de paralisia cerebral: estudo de caso único. **Rev. Bras. Saúde Materna Infantil**, Recife, out./dez. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292007000400010&script=sci_arttext. Acesso em: 19 set. 2020.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 14, 24, 40, 43, 46, 48, 50, 55, 56, 60, 71, 114, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 141

Alunos 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 118, 122, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160

Amartya Sen 41, 98, 99, 100, 103, 110, 112, 113, 114

Ambiente escolar 28, 51, 53, 57, 81, 82, 108, 142, 144, 145, 149, 150

Aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 14, 18, 29, 32, 37, 44, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 93, 115, 118, 121, 122, 126, 143, 145, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Atores do ambiente escolar 142

B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

Bullying 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38

C

Conhecimento científico 3, 4, 5, 115

Covid-19 63, 64, 71, 72

D

Deficiência física 32, 50, 51, 53, 57

Deficientes visuais 130, 132, 139, 141

Dificuldades 8, 10, 15, 27, 30, 31, 32, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 66, 68, 69, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 105, 107, 116, 127, 145, 148, 156, 160

Docentes 11, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 69, 74, 82, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 146, 147, 148, 149

E

Educação especial 15, 21, 26, 37, 38, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 107, 108, 128, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 166

Educação infantil 13, 16, 18, 19, 20, 86, 116, 147, 150, 166

Ensino 5, 6, 9, 15, 16, 17, 19, 31, 36, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 105, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 126, 128, 131, 134, 143, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162

Ensino fundamental 64, 86, 116, 152, 156, 157, 160

Ensino remoto 63, 65, 71, 72, 73

Ensino superior 64, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 161

Escola 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 42, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 82, 83, 84, 86, 95, 108, 115, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 160, 166

Evasão 29, 159, 161

Evasão escolar 29

F

Formação docente 13, 16, 18, 19, 115, 116, 125, 126, 127, 128, 129, 143, 150

Fragilidades da escola 1

I

Inclusão 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 88, 90, 93, 94, 98, 99, 100, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 126, 128, 131, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 160, 164

Inclusão escolar 1, 2, 7, 11, 12, 22, 53, 55, 60, 64, 66, 69, 70, 128, 150, 151

Inclusão nos anos iniciais do fundamental 152

Instrumentos psicopedagógicos 74, 77

J

John Rawls 98, 99, 100, 103, 113

N

Nanismo 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Nanismo na escola 51, 53, 55, 56

O

Órteses para crianças 13, 16

P

Permanência na escola 50, 52, 86

Pesquisa colaborativa 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Pesquisa com intervenção do Mestrado Profissional da UNIARP 13

Pessoa com deficiência no Brasil 98, 99, 100, 106

Pessoa surda 39, 41

Placas táteis 130, 131, 132, 139

Potencializando talentos 159

Problemas de aprendizagem 74

Professores 1, 8, 9, 11, 18, 20, 22, 30, 33, 53, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 77, 79, 82, 91, 93, 95, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 160

Programa universidade para todos 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Psicopedagogo 74, 76, 77, 82, 83, 84

Q

Qualidade de vida 17, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 60, 104, 160, 163

R

Relações interpessoais 27, 28, 75, 142, 144, 150

S

Sala de aula 31, 40, 45, 58, 59, 67, 68, 82, 121, 122, 127, 128, 144, 147, 148, 154, 156, 164, 165

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 14, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 43, 51, 54, 55, 56, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 118, 121, 123, 124, 126, 131, 153, 154, 157, 159, 160, 162

Surdez 157

T

Tecnologia assistiva 39

Teorias da Justiça 98, 99, 112, 113

Transformação social 5, 85




TV tradutora 154

U

UNIARP 13, 14, 16, 20

Universidade do Estado da Bahia 85, 89, 90, 96, 97, 142, 144

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br